

malu fontes



correio24horas.com.br/malufontes

[/maluzes](https://www.instagram.com/maluzes)

[/malufontes](https://www.facebook.com/malufontes)

Quem vive do status de ter milhões de seguidores nas redes sociais e lucra muito com isso parece que vai ter que criar, e bem rápido, um plano B relacionado à sua produção de conteúdo. Semana passada, as redes sociais apresentaram um capítulo novo na relação entre o mercado de digital influencers e o lucro com postagens. Alguns perfis brasileiros com milhões de seguidores foram excluídos do Instagram sem sequer comunicação prévia. Para quem estava distraído, o direito de propriedade e o direito autoral avisaram e com um berro: o direito digital avança a passos largos e tudo que circula na rede tem dono.

Perfis de celebridades digitais brasileiras como o de Hugo Gloss e vários outros foram excluídos por usar imagens de empresas nacionais e internacionais, configurando desrespeito ao direito autoral. Fotógrafos de ídolos internacionais, copyright de produtos e marcas e até a Rede Globo acionaram a sede do Instagram, nos Estados Unidos, por terem suas imagens usadas sem autorização. E quando se fala em dinheiro e direito, podem anotar: a jurisprudência é certa.

BARRO

A partir de agora, qualquer artista, marca, empresa ou produto vai cobrar exclusão de contas ou posts ou vai querer sua parte em dinheiro quando identificar-se em perfis de quem lucra com a imagem alheia. É o fim do mundo? Não, mas é mais um aviso do quanto não existe liberdade irrestrita em rede social, como a maioria das pessoas com perfis em uma ainda acredita.

Mais do que a exclusão das contas célebres, merece atenção o fato de em poucas horas dezenas de perfis falsos dos excluídos terem sido criados e atraído milhões de seguidores, mesmo que na maioria deles não houvesse uma publicação sequer. Óbvio que fenômenos

Órfãos digitais e seguidores de ninguém

Não existe liberdade irrestrita em rede social, como a maioria das pessoas com perfis acredita

desse tipo deixam à mostra os pés de barro da fama digital. Como milhares de pessoas, inclusive jornalistas, seguem um perfil inventado, completamente vazio, no sentido literal, só porque tem o nome de um digital influencer?

COLEGUINHAS

Até que ponto um mercado que se revela tão inconsistente, com milhões seguindo perfis que são ninguém, vai continuar dando lucro a pessoas que nada produzem de conteúdo? E falando em influenciadores digi-

tais, na véspera do Dia das Mães, circulavam em listas de jornalistas pedidos de indicação de contatos de "mães blogueiras", o que quase automaticamente leva à dedução de que tratava-se de produção de conteúdo relacionando essas mulheres à data.

Como a imaginação é livre, fico a imaginar os conteúdos in-críveis expelidos por mães que ganham dinheiro vendendo seus pimpolhos em perfis de redes sociais e vivem por aí de loja em loja e de marca em marca a propor parcerias com seus rebentos. Ai o jornalismo e não sei mais quem correm atrás delas para uma pauta, para produzir, quem sabe, uma matéria para o Dia das Mães. Em seguida a gente vê coleguinhas de profissão queixando-se da crise do jornalismo.

MÃES TRANS

Se é para publicar as aspas de mães blogueirinhas, podem então adiantar o convite para o fêretro dos veículos que vivem de informação, pois, assim sendo, a função social de informar já está com morte cerebral. Saio então da lista para ler aliviado que há profissionais entrevistando mães que perderam filhos, mães que são cuidadas por filhas deficientes físicas, mães que criaram brinquedos específicos em parques públicos para que seus filhos deficientes pudessem brincar e mães trans que saem da cadeia no indulto do Dia das Mães.

E voltando ao episódio Hugo Gloss, mesmo sabendo que os digital influencers excluídos vão voltar, talvez fazendo a mesma coisa e lucrando até mais, resta refletir sobre a estupidez humana: que orfandade é essa, causada pela exclusão de um perfil, que leva tanta gente a pousar, como mosca perdida, em perfis fakes, sem conteúdo? Volta não, Gezuís, eles continuam sem saber o que fazem. Dizer, já não são capazes de dizer nada.

Salvador terá sete linhas de BRT entre 2018 e 2025

MOBILIDADE Além da ligação entre a Estação da Lapa e a região da rodoviária, passando pelas avenidas Vasco da Gama, Juracy Magalhães e ACM, a prefeitura pretende implantar, até 2025, outras seis linhas de BRT. O novo modelo de transporte público vai chegar a regiões como o Subúrbio Ferroviário, Águas Claras, Orla e Centro da cidade, o que está previsto no Plano de Mobilidade de Salvador. "Por ser um modelo mais versátil, mais barato e de operação mais fácil do que qualquer sistema sobre trilhos, vamos poder expandir o BRT rapidamente para todas as regiões da cidade após a implantação da primeira linha, entre a Lapa e a região da rodoviária. Essa primeira linha é a que exige um investimento maior em melhorias de trânsito e infraestrutura para acabar com engarrafamentos e alagamentos em períodos chuvosos", explica o secretário de Mobilidade municipal, Fábio Mota.

As próximas seis linhas, que deverão estar disponíveis entre 2018 e 2025, são: Paripe - Corsário (via Avenida da 29 de Março); Lobato - Paripe - Pituacu - Corsário - Calçada - Lobato (circular via Avenida Gal Costa); Metrô Aeroporto - Praça da Sé (via Octávio Mangabeira); Corsário - Retiro (via Avenida Luis Eduardo Magalhães); Águas Claras - Bairro da Paz (como reforço ao itinerário da 29 de Março); e Corsário - Pituacu - Pirajá (reforço ao itinerário da Gal Costa).

"Vamos atingir áreas da cidade hoje não beneficiadas diretamente pelo metrô, como a Orla. Os dois sistemas serão totalmente integrados. Assim como o BRT será integrado ao ônibus convencional", completa Mota. O primeiro trecho já está em fase inicial de intervenção, entre o Parque da Cidade e a estação integrada com o metrô na área da rodoviária. O investimento é de R\$ 212 milhões.



A cantora paranaense Ana Vilela cantou todas as mães, inclusive a dela



No Parque da Cidade, o reggae deu o tom do festival gratuito

Show de MPB e reggae marcam festejos pelo Dia das Mães

MÚSICA Afeto, dengo e chamego marcaram a apresentação da cantora Ana Vilela no Shopping Salvador Norte, no final da tarde deste Dia das Mães, encerrando a programação especial em homenagem a elas. Em um show intimista, acompanhada de um violão, a artista se apresentou para centenas de pessoas que lotaram a praça de alimentação do centro de compras e fizeram coro para o hit Trem Bala. "Hoje é um dia especial para mim. Tenho três mães. Uma de coração, a minha mesmo e minha madrinha", lembrou a cantora, ao homenagear também as mães com um repertório que foi da MPB ao sertanejo. Mais cedo, em outro clima, as mães do reggae ocuparam o Parque da Cidade para conferir os shows do Salvador Reggae Day, que reuniu, entre outros artistas, Igor Salify e Jeremias Gomes, este último filho de Edson Gomes, um dos maiores ícones do gênero musical o Brasil.